

Conduta do visitante

MUITO IMPORTANTE > Nas Serras sigo sempre pelos caminhos e trilhos e não me afasto das marcações existentes ao longo dos percursos, por razões de **segurança**, devido à existência de fojos e respiros camuflados pela vegetação

> Antes de me aventurar pelos percursos pedestres, visito a [Loja Interativa de Turismo](#) ou o [Centro de Interpretação Ambiental](#) (sob marcação), onde posso pedir informações e adquirir documentação e artigos sobre a área

> Avalio previamente se a minha **condição física** se adapta às características do percurso a realizar

> Levo calçado adequado e vestuário confortável e adaptado às condições meteorológicas. Não me esqueço de **proteção para o Sol** quando necessário: chapéu e protetor solar

> Não ateio fogo nem faço fogueiras, pois posso provocar **incêndios** florestais

> Na aldeia de **Couce** ou na proximidade de outras habitações ou moinhos, não danifico as culturas e respeito os costumes e bens da população local. Não entro em propriedade privada sem prévia autorização

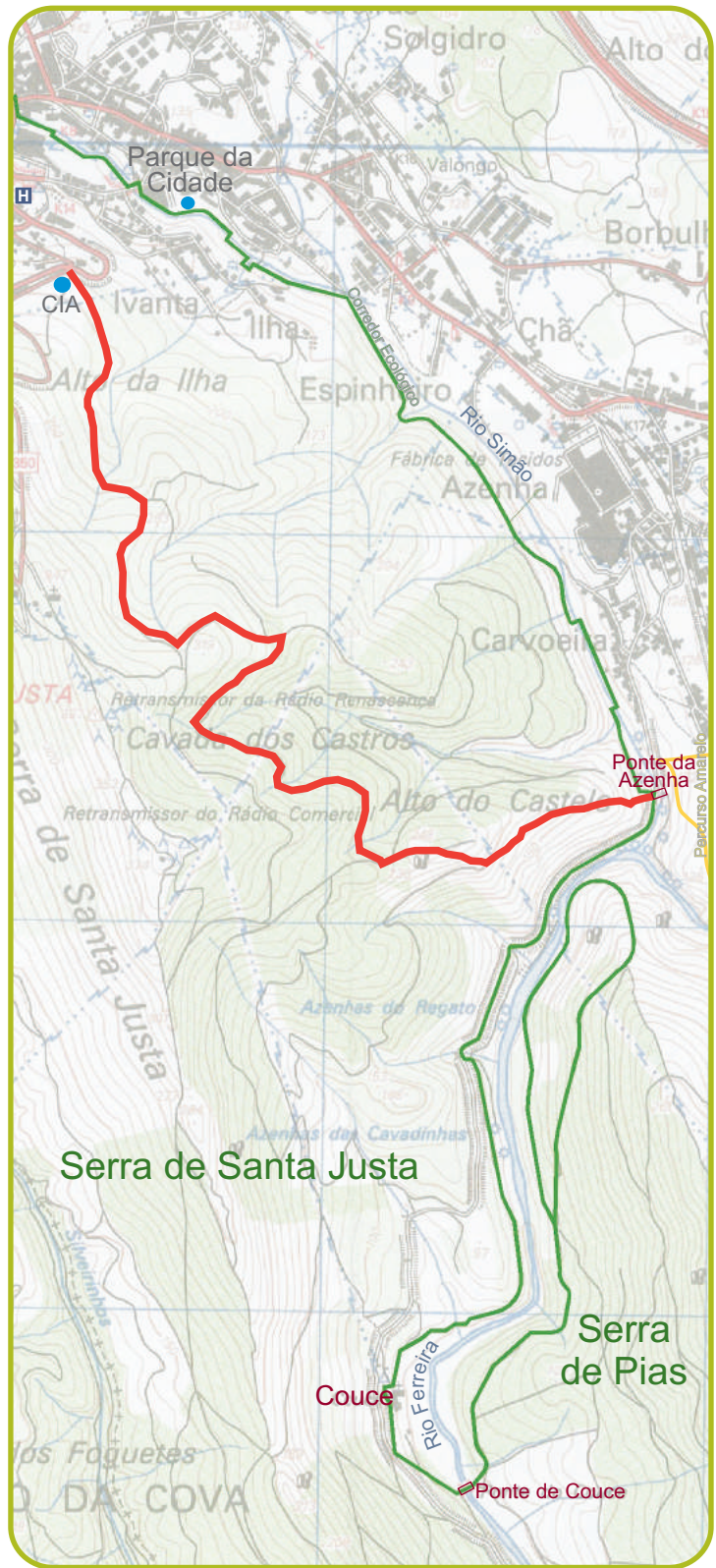
> Levo sempre um saco para colocar os **resíduos** que produzo, depositando-os posteriormente em local adequado

> Respeito a Natureza e a tranquilidade dos locais, não perturbo a vida selvagem produzindo **ruído** excessivo

> Não capturo **animais** nem danifico os seus ninhos ou outros abrigos, assim como não recolho nem danifico **plantas, fósseis, peças arqueológicas** ou outros vestígios

> Levo **binóculos** e material para registar o que for observando: máquina fotográfica, bloco de apontamentos e de desenho

> Levo **água** e alguns alimentos como sandes e fruta



Extracto da Carta Militar 1:25000 folha 123

Características gerais do percurso

Extensão aproximada _ 3.600 metros

Duração aproximada _ 2 horas e 30 minutos

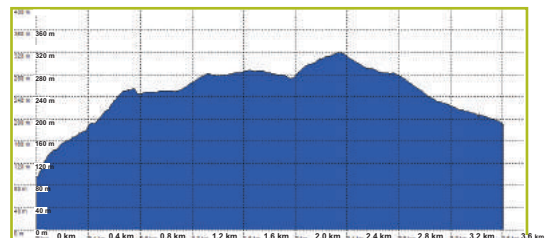
Ponto de partida e chegada _ Lugar da Azenha, Campo e Centro de Interpretação Ambiental, Valongo

Tipo de percurso _ linear

Tipo de terreno _ trilho de encosta, caminhos florestais

Grau de dificuldade _ moderado a elevado (alguns troços com relevo acentuado)

Altimetria:



Serviço Nacional de Emergência _ 112
Linha SOS Ambiente e Território (GNR/SEPNA) _ 808 200 520
Bombeiros Voluntários de Valongo _ 22 422 00 02

Loja Interativa de Turismo _ 222426490 / 911042398 / turismo@cm-valongo.pt
Div. Ordenamento Território e Ambiente _ 224227900 / dota@cm-valongo.pt

Descrição do percurso

Se gosta de aventura, de praticar desportos de natureza como escalada, rappel e espeleologia ou simplesmente de caminhar, tem inevitavelmente de conhecer o **Percorso Vermelho**, que se desenrola na Serra de Santa Justa.

Este trilho parte junto à ponte da Azenha, no início do estradão de Couce, e desenvolve-se na encosta direita do **Rio Simão**. Não fique apressivo! A subida parece um pouco íngreme mas é fácil de concretizar se mantiver um ritmo calmo mas constante.

Durante a subida irá encontrar, à direita, um poço, vestígio da exploração mineira romana nesta região. Não se debruce sobre a estrutura.

Deste local repare na paisagem à sua esquerda. Tendo como pano de fundo a Serra de Pias, pode observar a confluência dos rios Simão e **Ferreira** e os Moinhos do Cuco, que estiveram em laboração até finais de 2005.



O percurso continua em direção a oeste, por um trilho estreito ao longo do qual pode observar alguns aspetos relacionados com a formação geológica desta região. “O percurso vermelho está implementado em terrenos com litologias pertencentes ao Precâmbrico e/ou Câmbrio e ao Ordovício. Apresenta, na sua parte inicial, litologias como xistos e siltitos de idade Ordovícia. À medida que o percurso se vai deslocando para Oeste, aqueles materiais vão dando origem a litologias mais grosseiras, culminando com bancadas métricas de quartzito onde é possível observar pistas de locomoção de trilobites (cruzianas). Estas bancadas quartzíticas, devido à sua maior resistência à erosão, materializam os grandes alinhamentos que formam as Serras desta região.” (Centro de Geologia da FCUP)

Este caminho segue até às **Fragas Amarelas**, um dos locais onde se pratica escalada e rappel. A partir deste ponto encontra uma paisagem mais aberta sobre o vale do Rio Ferreira. Retomando o caminho, sempre a subir, alcança um planalto, situado sobre as **Fragas do Teto**, conhecido por Diedro.

A paisagem que se oferece é simplesmente sublime!

Este local é um miradouro privilegiado para se deleitar com a paisagem, deslizando o olhar sobre o vale do Rio Ferreira, as imponentes cristas quartzíticas, as serranias que se erguem até ao Marão. É comum observar-se a águia-de-asa-redonda.



Siga depois novamente para poente através do caminho florestal e vire à direita na segunda bifurcação. Continue a marcha contornando a encosta por entre o eucaliptal que veio substituir a vegetação autóctone. A determinada altura irá encontrar nova bifurcação, sinalizada com prumo de madeira e faixa vermelha, devendo virar à esquerda.

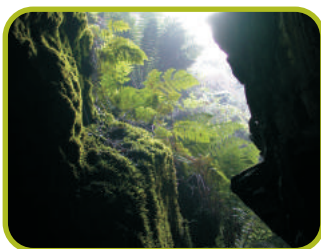
À medida que ascende o caminho depara-se com inúmeros fojos e respiros (vestígios de exploração mineira romana) e o eucaliptal dá origem a uma vegetação mais rasteira de **mato** (tojo, urze, carqueja). Ao se aproximar do final da subida avista todo o vale e cidade de Valongo.



Continue a subida, virando à direita na próxima encruzilhada. O trilho começa a descer avistando-se a **Capela de Santa Justa** à esquerda, no cimo desta serra com o mesmo nome. Prossiga pelo caminho e esteja atento às depressões no terreno que correspondem a antigas explorações mineiras a céu aberto.

Vá reparando nas novas plantações de **árvores autóctones**, onde pode identificar carvalhos-alvarinho, sobreiros e medronheiros, entre outras espécies.

Já próximo do final do percurso encontra o **Fojo das Pombas**, testemunho emblemático da exploração mineira romana de ouro, no qual foram encontradas várias peças utilizadas por esse povo. Este local pode ser visitado mas necessita de marcação prévia na Loja Interativa de Turismo.



O que é um FOJO?

Os fojos de Valongo constituem testemunhos da exploração mineira romana, ativa nas Serras de Santa Justa e Pias entre os séculos I a III d.C.

O interesse dos romanos recaía no ouro, o qual surgia associado aos filões de quartzo. Ou seja, para obter o metal valioso, necessitavam de desmontar o filão, procedendo depois a um processo de lavaria, de modo a separar o ouro.

Como os filões têm normalmente a forma alongada, sendo estreitos e alguns relativamente profundos, do seu desmonte resultaram aberturas no solo com essa configuração. A essas aberturas dá-se o nome de fojos.

Além dos fojos, encontram-se nas Serras estruturas complementares, tais como minas e respiros (poços verticais, normalmente de secção quadrangular, com cerca de um metro de largura).

A Autarquia adquiriu e vedou dois fojos emblemáticos: o Fojo das Pombas e o Fojo das Valérias, ambos na Serra de Santa Justa.

Um pouco mais à frente finaliza-se o percurso no **Centro de Interpretação Ambiental**, um espaço de apoio aos visitantes, no qual poderá obter informações sobre a fauna, flora, geologia e património histórico-cultural das Serras de Santa Justa e Pias (visitas sob marcação).

